

A saída progressiva e planejada de ativos altamente emissores

COMO FACILITAR A RETIRADA ANTECIPADA DE ATIVOS ALTAMENTE EMISSORES COMO PARTE DE UMA TRANSIÇÃO JUSTA PARA UM MUNDO DE EMISSÕES LÍQUIDAS ZERO

JUNHO DE 2022



GFANZ

Aliança Financeira de Glasgow para Emissões Líquidas Zero

Agradecimentos

Este relatório foi encomendado pela GFANZ e elaborado por um grupo de trabalho sobre Saída Progressiva e Planejada (Phaseout) de Ativos Altamente Emissores, com contribuição do Conselho, da Diretoria e do Grupo de Especialistas da GFANZ. O grupo de trabalho foi apoiado pela Secretaria da GFANZ. A McKinsey & Company forneceu conhecimento e assessoria. O grupo de trabalho inclui, entre seus membros, representantes das seguintes instituições:

BLACKROCK (CO-DIREÇÃO DO GRUPO DE TRABALHO)

CITI (CO-DIREÇÃO DO GRUPO DE TRABALHO)

BANCO ESTADO

BLOOMBERG

CARBON TRACKER INITIATIVE

DEUTSCHE BANK

GOLDMAN SACHS

HSBC

J.P. MORGAN

MITSUBISHI UFJ FINANCIAL GROUP

NINETY ONE

NORDEA LIFE & PENSION

PWC

WTW

A GFANZ também agradece à ANBIMA (Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais) pelo apoio na tradução deste relatório para o português.

AVISO IMPORTANTE

Este documento é um relatório inicial produzido pela Aliança Financeira de Glasgow para Emissões Líquidas Zero (**Glasgow Financial Alliance for Net Zero, em inglês, ou GFANZ**), que apresenta a Saída Progressiva e Planejada (Phaseout) como uma estratégia alinhada a emissões líquidas zero, com engajamento de partes interessadas, para a retirada antecipada de ativos altamente emissores (o **“Relatório”**). Para evitar dúvidas, nada expresso ou implícito neste Relatório tem a intenção de criar vínculos jurídicos e este Relatório não dá origem a obrigações que possam ser exigidas por lei.

As informações contidas neste Relatório não pretendem ser abrangentes, nem resultam em nenhuma forma de orientação jurídica, tributária, de investimento, contábil, financeira ou de qualquer outro tipo por parte da GFANZ e não passou por verificação independente de terceira parte. Nada neste relatório constitui uma oferta ou uma solicitação de uma oferta de compra ou venda de qualquer título ou valor mobiliário ou instrumento financeiro, nem constitui orientação ou recomendação de investimento de qualquer título ou valor mobiliário ou instrumento financeiro.

Este Relatório tem finalidade meramente informativa e as informações aqui contidas foram elaboradas na data da publicação.

Nenhuma declaração, garantia, confirmação ou comprometimento (expresso ou implícito) é ou será feito, e nenhuma responsabilidade ou obrigação é ou será aceita por qualquer membro da GFANZ ou qualquer de suas respectivas afiliadas ou qualquer um de seus respectivos diretores, funcionários, representantes ou assessores com relação à adequação, precisão, integridade ou razoabilidade deste Relatório, ou de qualquer outra informação (escrita ou verbal), aviso, ou documento fornecido ou de outra forma disponibilizado a qualquer parte interessada ou seus assessores com relação a este Relatório.

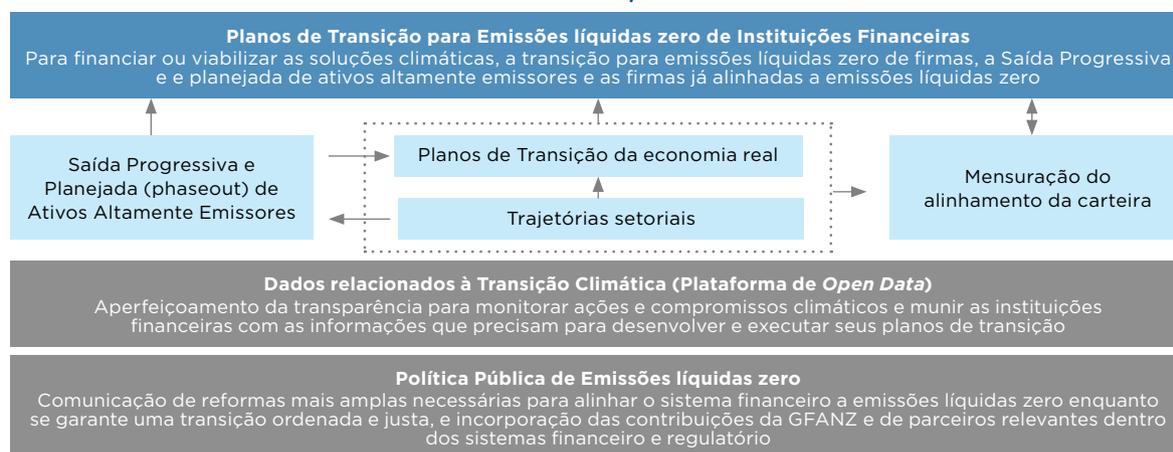
Os membros da GFANZ assinaram compromissos ambiciosos de suas respectivas alianças de subsetor e não se espera que automaticamente adotem os princípios e estruturas apresentados no presente Relatório, embora se espere que todos os membros tornem-se mais ambiciosos ao longo do tempo.

Origem do Programa de Trabalho da GFANZ

A Aliança Financeira de Glasgow para Emissões Líquidas Zero (Glasgow Financial Alliance for Net Zero, em inglês, ou GFANZ) é uma coalizão global de instituições financeiras comprometidas a acelerar a transição para uma economia global de emissões líquidas zero. A GFANZ reúne sete alianças de setores específicos, que representam mais de 500 membros, em uma

aliança estratégica pan-setorial global para abordar os desafios comuns e elevar as melhores práticas no setor¹. A GFANZ tem três áreas principais de trabalho em 2022, com sete grupos de trabalho liderados por profissionais do setor financeiro e assessorado pelas principais organizações técnicas da sociedade civil.

PROGRAMA DE TRABALHO DO PLANEJAMENTO DE TRANSIÇÃO DA GFANZ DE 2022*



Legenda: → indica que uma é referência de ou contribuição para o outro

*A ilustração não retrata o grupo de trabalho sobre Mobilização de Capital que se concentra na aceleração da alocação de capital em apoio à transição para emissões líquidas zero em Mercados Emergentes e Economias em Desenvolvimento (EM&DES)

COMPONENTES DO SISTEMA FINANCEIRO DE EMISSÕES LÍQUIDAS ZERO

Exigências externas de estabelecimento de normas e de divulgação (por ex.: TCFD, ISSB, SEC, EFRAG)	Caminhos baseados na ciência e na indústria (por ex.: IPCC, IEA, OECM, MPP)	Contribuições nacionalmente determinadas (NDCs) e planos nacionais de clima	Metas/implementação corporativas de emissões líquidas zero na economia real
Mensuração/ contabilização de emissões líquidas zero (por ex.: PCAF, Protocolo de GEE)	Taxonomias e sistemas de classificação	Mercados de carbono e infraestrutura relacionada (por ex.: CCPs)	Outras políticas e regras alinhadas ao clima

1 As alianças são a [Net Zero Asset Managers initiative](#) (Iniciativa de Emissões Líquidas Zero dos Gestores de Ativos), a [Net-Zero Asset Owner Alliance](#) (Aliança de Emissões líquidas zero dos Proprietários de Ativos), a [Net-Zero Banking Alliance](#) (Aliança de Emissões líquidas zero dos Bancos), a [Net Zero Financial Service Providers Alliance](#) (Aliança de Emissões Líquidas Zero dos Prestadores de Serviços Financeiros), a [Net-Zero Insurance Alliance](#) (Aliança de Emissões Líquidas Zero de Seguros), a [Net Zero Investment Consultants Initiative](#) (Iniciativa de Emissões líquidas zero de Consultores de Investimentos), e a [Paris Aligned Investment Initiative](#) (a Iniciativa de Investimentos Alinhados a Paris).

Os elementos do programa de trabalho da GFANZ estão todos conectados e têm a intenção de apoiar, coletivamente, os esforços de planejamento e implementação da transição para emissões líquidas zero das instituições financeiras.

Para que as finanças estejam alinhadas aos objetivos de emissões líquidas zero, as instituições financeiras precisam entender e avaliar as estratégias de transição de seus clientes e empresas da carteira. O trabalho da GFANZ nos planos de transição da economia real vão apoiar delineando as expectativas do setor financeiro para os planos de transição das firmas da economia real a fim de garantir que incluam informações específicas e consistentes que as instituições financeiras possam usar na tomada de decisão.

As trajetórias setoriais ajudam a informar o desenvolvimento da estratégia de transição tanto para as firmas da economia real como para as instituições financeiras, fornecendo informações sobre o alinhamento das atividades da economia real aos objetivos de emissões líquidas zero.

As métricas de alinhamento da carteira contribuem para as metodologias de avaliação do alinhamento das carteiras financeiras com os objetivos de emissões líquidas zero.

Uma abordagem ao financiamento alinhado a emissões líquidas zero é o financiamento ou viabilização da retirada antecipada de ativos altamente emissores, informada pelas trajetórias setoriais. O trabalho da GFANZ sobre Saída Progressiva Planejada (phaseout) fornece reflexão preliminar e um plano de trabalho para apoiar o uso da retirada antecipada como parte do planejamento de transição para emissões líquidas zero tanto para instituições financeiras como para firmas da economia real.

Além disso, a GFANZ ajudará a liderar o recém-anunciado Comitê Diretor de Dados Climáticos que elaborará recomendações sobre como capturar e construir dados públicos centralizados

e abrangentes para acelerar a transição para emissões líquidas zero.²

Este trabalho trará transparência e Responsabilização (*accountability*) para os compromissos de emissões líquidas zero das empresas e aprimorará as capacidades das instituições financeiras de desenvolver e executar os planos de transição para emissões líquidas zero.

Dado o potencial para dar uma roupagem verde às atividades de financiamento habituais, o financiamento de empresas e ativos altamente emissores devem passar por exame minucioso para garantir o alinhamento com as trajetórias de emissões líquidas zero. O programa da GFANZ irá reforçar os apoios e ajudará a esclarecer qual financiamento é verdadeiramente alinhado a transição para emissões líquidas zero, inclusive por meio de: emissão de orientações sobre planos de transição, trajetórias setoriais, Saída Progressiva e Planejada (phaseout) e mensuração de alinhamento da carteira; defesa de políticas climáticas mais ambiciosas dos governos; e aumento da acessibilidade aos dados de transição climática, inclusive melhores informações sobre alocação de capital relacionada à transição, através de uma nova plataforma de dados públicos.

No entanto, a GFANZ reconhece também a necessidade de que os demais atores do ecossistema contribuam para esse esforço, inclusive por meio de trajetórias setoriais com capilaridade e customizados; política pública mais ambiciosa (por ex.: divulgação climática que inclua os planos de transição, taxonomias e clareza sobre os planos nacionais para setores específicos da transição para emissões líquidas zero); ação mais ambiciosa da economia real (por ex.: adoção acelerada de tecnologias emergentes, adoção de planos de transição robustos); e o desenvolvimento de metodologias e práticas contábeis relevantes (por ex.: emissões asseguradas e divulgação de premissas relevantes).

2 Fonte: GFANZ. [Comunicado à Imprensa](#), junho de 2022.

Sumário Executivo

PARA LIMITAR OS AUMENTOS DE TEMPERATURA MÉDIA GLOBAL A 1,5° C ACIMA DOS NÍVEIS PRÉ-INDUSTRIAIS E, DESSA FORMA, EVITAR AS CONSEQUÊNCIAS MAIS GRAVES DAS MUDANÇAS CLIMÁTICAS, MUITOS GOVERNOS, EMPRESAS E INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS COMPROMETERAM-SE A ALCANÇAR EMISSÕES LÍQUIDAS ZERO DE GASES DE EFEITO ESTUFA (GEE) ATÉ 2050.

Isto envolve o desenvolvimento de novos ativos sem ou com baixa emissão de GEE, a descarbonização de atuais setores de alta emissão e a **potencial retirada antecipada de uma quantidade significativa de ativos altamente emissores**. Os ativos altamente emissores podem representar tanto riscos climáticos como risco financeiro de ficarem desamparados pela transição para uma economia de emissões líquidas zero. Isso inclui os ativos que cobrem todos os setores, de usinas a aviões e navios, e desempenham um papel central na economia global de hoje.

Para ter êxito em uma transição alinhada a 1,5° C, as instituições financeiras têm um papel importante a desempenhar no financiamento da

descarbonização da economia. Muitas instituições financeiras (credores, investidores de renda variável e seguradoras) têm hesitado em fornecer financiamento a ativos altamente emissores, mesmo quando o objetivo é reduzir as emissões de GEE por meio da retirada antecipada.

Este Relatório propõe a “Saída Progressiva e Planejada (phaseout)” como **uma abordagem alinhada a emissões líquidas zero** para operação e o financiamento de um ativo altamente emissor com compromissos claros sobre sua retirada. Esta abordagem de Saída Progressiva e Planejada (Phaseout) pode também fazer parte da estratégia de uma empresa, onde ela operar com ativos altamente emissores, em apoio a uma transição ordenada³ e justa⁴.

O desenvolvimento de uma abordagem de Saída Progressiva e Planejada (phaseout) para ativos altamente emissores fornece, sobretudo, uma alternativa a empresas e instituições financeiras de retirar o financiamento (isto é, desinvestimento) desses ativos. Embora a retirada de financiamento possa promover a descarbonização, **pode também, potencialmente, ter a consequência** não intencional de prolongar a vida de ativos altamente emissores e ainda piorar o seu perfil de emissões de GEE se forem transferidos aqueles com menos ambição climática, divulgação ou escrutínio.

3 A GFANZ adota o termo “transição ordenada” para referir-se a uma transição para emissões líquidas zero na qual tanto as ações do setor privado quanto as alterações das políticas públicas ocorrem cedo e são ambiciosas, limitando, assim, transtornos econômicos relacionados à transição (por ex.: descasamento entre a oferta de energia renovável e a demanda de energia). A [Network for Greening the Financial System](#) (rede para tornar o sistema financeiro verde) (NGFS), que desenvolve cenários climáticos adotados pelas autoridades regulatórias e outras, define os “cenários ordenados” como aqueles com “ação antecipada, ambiciosa para uma economia de emissões líquidas zero de CO₂”, em contraste com os cenários desordenados (com “ação que é atrasada, perturbadora, súbita e/ou não prevista”). Em uma transição ordenada, ambos os riscos físicos e de transição relacionados ao clima são minimizados com relação às transições desordenadas ou cenários onde as reduções de emissões de GEE planejadas não foram alcançadas.

4 Vide o Quadro B para mais detalhes sobre transição justa no contexto da Saída Progressiva e Planejada (phaseout).

Muitos ativos altamente emissores também precisam continuar a serem operados e financiados no curto prazo enquanto as tecnologias para substituí-los são desenvolvidas. Essas consequências podem ser particularmente relevantes nos mercados emergentes e economias em desenvolvimento (EM&DES). Uma abordagem responsável para instituições financeiras e empresas comprometidas com emissões líquidas zero é reduzir as emissões de GEE de suas carteiras, não repassá-las a terceiros.

A Saída Progressiva e Planejada (phaseout) pode ter vários benefícios como uma abordagem que são extraídos deste Relatório:

- apoiar uma **transição ordenada**;
- **mitigar a marginalização financeira** de empresas com ativos altamente emissores e apoiar planos de transição convincentes;
- permitir às instituições financeiras a se **manterem engajadas** com empresas em setores altamente emissores e apoiá-las durante a transição das mesmas para emissões líquidas zero; e
- trazer uma gama maior de interessados em apoiar uma **transição justa** e a **continuidade de serviços críticos**.

Assim como a apresentação da abordagem de Saída Progressiva e Planejada (phaseout), este Relatório fornece uma **abordagem preliminar e de alto nível para apoiar a identificação de ativos** onde a Saída Progressiva e Planejada (phaseout) pode ser adequada como uma estratégia de emissões líquidas zero; oferecer uma visão geral inicial dos **potenciais mecanismos financeiros** que pode apoiar a Saída Progressiva e Planejada (phaseout); e incluir orientação inicial sobre as características de um **plano robusto de Saída Progressiva e Planejada (phaseout) no âmbito de ativos**.

Além de desenvolver ainda mais esses três elementos, este Relatório identifica a necessidade de:

- **métricas e metas** prospectivas customizadas para a Saída Progressiva e Planejada (phaseout) para avaliar a ambição e o andamento dessa abordagem específica para fazer a transição para emissões líquidas zero;
- acomodação de financiamento de ativos altamente emissores nas **políticas e condições de financiamento** de instituições financeiras onde há uma estratégia alinhada a emissões líquidas zero, tal como a Saída Progressiva e Planejada (phaseout);
- **Trajetórias robustas** de transição para setores altamente emissores (incorporando particularidades setoriais e regionais) e a capacidade de mapeá-los a uma vida operacional a nível do ativo alinhada a emissões líquidas zero;
- ferramentas para ajudar as empresas e instituições financeiras a **identificar** aqueles ativos que podem ter que ser retirados antecipadamente para fins de consistência com a transição para emissões líquidas zero;
- as orientações sobre **mecanismos de financiamento** que podem apoiar os planos de Saída Progressiva e Planejada (phaseout); e
- conselhos valiosos de **política pública** para apoiar a Saída Progressiva e Planejada (phaseout), tal como por meio de clareza de políticas em apoio aos objetivos de emissões líquidas zero do próprio país.

O Relatório estabelece **nove ações** que a GFANZ levará em frente, em colaboração com organizações parceiras, que iriam, com base nesta reflexão inicial, abordar as necessidades identificadas para estabelecer a Saída Progressiva e Planejada (phaseout) como uma estratégia convincente alinhada a emissões líquidas zero para apoiar a descarbonização da economia global.

AÇÕES PARA DESBLOQUEAR A SAÍDA PROGRESSIVA E PLANEJADA

A CREDIBILIDADE E INCENTIVOS

- 1 **Definir as expectativas** de uma abordagem de Saída Progressiva e Planejada (phaseout).
- 2 incluir a Saída Progressiva e Planejada (phaseout) nas orientações do **planejamento de transição e desenvolvimento das trajetórias para instituições financeiras e corporações**.
- 3 Garantir que há **métricas e metas** para a Saída Progressiva e Planejada (phaseout) que apoie a redução nas emissões de GEE

B DESENVOLVIMENTO DE FINANCIAMENTO

- 4 Desenvolver orientações sobre **mecanismos de financiamento**
- 5 **Inovar** além dos mecanismos de financiamento existentes

C IDENTIFICAÇÃO DE ATIVOS RELEVANTES

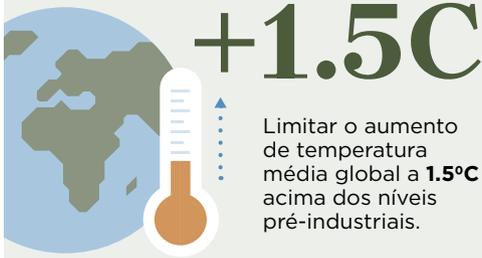
- 6 Desenvolver **estrutura para identificar ativos** relevantes para Saída Progressiva e Planejada (phaseout)
- 7 Apoiar o desenvolvimento de **ferramentas para identificar ativos** relevantes para Saída Progressiva e Planejada (phaseout)

D MOBILIZAÇÃO DE PROJETOS DE ALTO IMPACTO

- 8 Incorporar a Saída Progressiva e Planejada (phaseout) nas **plataformas do país** para catalisar financiamento privado para apoiar os objetivos climáticos em mercados emergentes e economias em desenvolvimento
- 9 Apresentar **ações de políticas públicas** que podem apoiar a Saída Progressiva e Planejada (phaseout) como parte da descarbonização da economia como um todo

A Saída Progressiva E Planejada (Phaseout) de Ativos Altamente Emissores

➔ O OBJETIVO



➔ ISTO ENVOLVE...



o desenvolvimento de ativos novos, **sem ou com baixa emissão**.



a **descarbonização** de setores existentes altamente emissores.



A **retirada antecipada** de uma quantidade significativa de ativos altamente emissores.

Os governos, as empresas e as instituições financeiras comprometeram-se a alcançar **emissões líquidas zero de carbono** até 2050 no máximo.

➔ ATIVOS ALTAMENTE EMISSORES

Os ativos altamente emissores fornecem funções importantes em diversos setores, inclusive:



INDÚSTRIA



EDIFÍCIOS



AUTOMÓVEIS



VIAGEM AÉREA

➔ FINANCIAMENTO DA RETIRADA ANTECIPADA

As instituições financeiras e as empresas precisam de uma abordagem de ativos altamente emissores que possa apoiar a prestação de serviços básicos em curto prazo, mas também atendem a urgência da retirada antecipada.

A abordagem responsável é planejar a **redução das emissões das carteiras, não repassá-las a terceiros.**



A SAÍDA PROGRESSIVA E PLANEJADA (PHASEOUT) É UMA ESTRATÉGIA COM ENGAJAMENTO DE PARTES INTERESSADOS E EM LINHA COM EMISSÕES LÍQUIDAS ZERO PARA A RETIRADA ANTECIPADA DE ATIVOS ALTAMENTE EMISSORES

QUAIS SÃO OS BENEFÍCIOS DESTA ABORDAGEM?



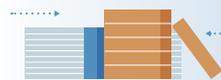
Promover uma **transição ordenada**.



Pode **atrair uma gama maior de partes interessadas** para apoiar uma transição justa e a continuidade de serviços.



As **instituições financeiras permanecem engajadas** com empresas em setores altamente emissores e as apoia durante a transição para emissões líquidas zero.



Mitigar a **marginalização financeira** de empresas com ativos altamente emissores mas planos de transição convincentes.

SAÍDA PROGRESSIVA E PLANEJADA (PHASEOUT) COMO UMA ABORDAGEM DE EMISSÕES LÍQUIDAS ZERO



Desenvolver **métricas e metas** prospectivas



Criar **ferramentas para ajudar a identificar** os ativos que podem precisar ser retirados antecipadamente.



Integrar a Desativação Planejada nas **políticas e condições de financiamento**



Desenvolver orientações sobre **mecanismos de financiamento**



Garantir **caminhos de transição** convincentes para setores altamente emissores



Conselhos de **Política Pública** para apoiar a Desativação Planejada.

Para mais informações, visite gfanzero.com